

BOLETIM SOCIEDADE BRASILEIRA DE ICTIOLOGIA



Potamobatrachus trispinosus (Collette, 1995)

Lorena Sanches Vieira^{1*}
Alberto Akama²
Leandro Melo de Sousa³
Eris de Paula Amorim³
Cristiane Vieira da Cunha⁴
Andre Luiz Netto-Ferreira¹

¹Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Laboratório de Ictiologia, Departamento de Zoologia, Av. Bento Gonçalves 9500, 91501-970 Porto Alegre, RS, Brasil. ORCID <https://orcid.org/0000-0002-5971-2630>

²Museu Paraense Emílio Goeldi, Av. Perimetral 1901, Terra Firme, 66077-830 Belém, PA, Brasil.

³Universidade Federal do Pará, Campus Altamira, Rua Coronel José Porfírio, 2515, São Sebastião, 68372-040 Altamira, PA, Brasil.

⁴Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, Folha 31, Quadra 07, 68507-590 Marabá, PA, Brasil.

*Autor correspondente: lolly.vieirasa@gmail.com



Figura 1. Potamobatrachus trispinosus, UFRGS 29669, coletado no Rio Tocantins, região de Marabá, Pará. Foto: Leandro Sousa.

Nome popular: Magangá (por aquaristas), Niquim, Miquim ou Bata-Leão (por pescadores artesanais da região), Peixe-sapo (Brasil), Toadfish (na língua inglesa).

Informações gerais: A família Batrachoididae abrange os conhecidos peixes-sapo, atualmente compreendendo 84 espécies válidas distribuídas em 23 gêneros (Fricke *et al.*, 2023). A maioria dos seus representantes é marinha com distribuição global, habitando a plataforma continental e regiões estuarinas em todos os oceanos (Greenfield *et al.*, 2008; Greenfield, 2022). Apenas cinco espécies nessa família são exclusivas de água doce (Collette, 2003) e endêmicas de rios amazônicos (Menezes, Figueiredo, 1998; Greenfield, 2022). *Potamobatrachus trispinosus* (Figura 1) é uma dessas raras espécies que ocorrem em água doce, mais especificamente no rio Tocantins, Estado do Pará. Assim como os demais batracoidídeos, *P. trispinosus* é bentônico, sendo encontrado em região de pedral no leito do rio (Collette, 1995). Possui coloração críptica, com cor de fundo amarelo escuro, manchas e faixas pretas no dorso da cabeça e nas laterais do tronco, aspecto que faz com que a espécie passe despercebida e consiga se camuflar entre as rochas e o cascalho presente no leito do rio (Figura 2), assim com as outras espécies da família (Greenfield *et al.*, 2008).

Identificação: *Potamobatrachus trispinosus* é a única espécie em seu gênero (Fricke *et al.*, 2023), então a diagnose da espécie inclui os caracteres que diferenciam o gênero dos demais Batrachoididae: ausência de escamas no corpo, três espinhos suboperculares, nenhum poro ou glândula sobre os raios e/ou axila das nadadeiras peitorais, duas linhas laterais, musculatura epaxial recobrando o dorso do crânio e todos os cinco radiais peitorais ossificados (Collette, 1995). *Potamobatrachus trispinosus* possui a cor de fundo do corpo castanho ou amarelo escuro, com quatro barras escuras, irregulares, nas laterais do tronco, duas barras pretas e manchas escuras dispersas na região dorsal da cabeça. Todas as nadadeiras são pigmentadas, formando um padrão de três a cinco séries paralelas de manchas escuras sobre os raios (Figura 1).

Distribuição: *Potamobatrachus trispinosus* ocorre na América do Sul, Brasil, Pará. É endêmico do rio Tocantins, com localidade-tipo registrada em Jatobal, região atualmente afogada pela barragem de Tucuruí (Collette, 1995). Novas ocorrências foram recentemente registradas na região do Pedral de São João do Araguaia, bacia do Araguaia-Tocantins, nas proximidades de Marabá, no Pará (Vieira et al. Pers. Obs.).



Figura 2. Potamobatrachus trispinosus, UFRGS 29669, espécime em vida, em ambiente natural, Rio Tocantins, região de Marabá, Pará. Foto: Leandro Sousa.

Etimologia: A etimologia do gênero é proveniente da junção da palavra *potamos* (= rios), originária do grego, e *Batrachus*, radical geralmente usado na construção dos nomes genéricos da família. O epíteto específico *tri-* (três) *spinosus* (espinhos), fazendo alusão aos três espinhos suboperculares que a espécie possui (Collette, 1995).

Biologia: Assim como os demais Batrachoidiformes, a espécie é onívora, consumindo algas, moluscos, insetos aquáticos e peixes eventuais (Vieira, Pers. Obs.). Ao contrário das demais, a espécie é de pequeno porte, com os maiores indivíduos conhecidos no momento da descrição, alcançando 49 mm de comprimento padrão (Collette, 1995). *Potamobatrachus trispinosus*, assim como várias outras espécies da família, carece de informações sobre reprodução, detalhes sobre seu comportamento e hábitos alimentares. A descrição da espécie por Collette (1995) é o dado mais completo disponível atualmente para a espécie. Contudo, a recente coleta de exemplares na região do Araguaia-Tocantins pode nos ajudar a desvendar o que até então não sabemos sobre a espécie, partindo de uma amostragem detalhada de dados sobre anatomia interna, biologia reprodutiva e populacional, assim como informações histológicas e moleculares.

Conservação: Dentre as principais ameaças que incidem sobre a área de distribuição da espécie estão a construção/operação de usinas hidrelétricas, a exploração e pesca ilegal para comércio de peixes ornamentais e, atualmente as obras de imploração do Pedral do Lourenção (Chamon *et al.*, 2022) para viabilizar o transporte hidroviário no rio Tocantins. As atividades citadas foram responsáveis pela decisão de categorizar a espécie como “Em Perigo” (EN) na Lista Nacional Oficial de Espécies da Fauna Ameaçadas de Extinção 2014 (Portaria N° 444, de 17 de dezembro de 2014), mas a ausência de dados sobre distribuição, ecologia e população, e um registro errôneo da espécie para a Baía do Guajará, em Barcarena/PA, fizeram com que a espécie fosse realocada na categoria “Dados Insuficientes” (DD) no ciclo avaliativo de 2019 e 2022 do ICMBio (Portaria MMA N° 148, de 7 de junho de 2022). Um projeto em andamento, financiado pelo *The Mohamed bin Zayed Species Conservation Fund*, está levantando dados sobre a abundância e distribuição da espécie, e logo será possível avaliar com clareza os impactos que atuam sobre a espécie e sugerir com confiança o seu estado de conservação.

REFERÊNCIAS

- Chamon CC, Serra JP, Camelier P, Zanata AM, Fichberg I, Marinho MMF. Building knowledge to save species: 20 years of ichthyological studies in the Tocantins-Araguaia River basin. *Biota Neotropica*. 2022; 22:e20211296.
- Collette BB. *Potamobatrachus trispinosus*, a new freshwater toadfish (Batrachoididae) from the Rio Tocantins, Brazil. *Ichthyol. Explor. Freshw.* 1995; 6:333–336.
- Collette B. Family Batrachoididae (Toadfishes). 2003; pp. 509–510. In: R.E. Reis, S.O. Kullander and C.J. Ferraris, Jr. (eds), *Check List of the Freshwater Fishes of South and Central America*, EDIPUCRS, Porto Alegre.
- Fricke R, Eschmeyer WN, Van der Laan R [eds]. *Eschmeyer's Catalog of Fishes: Genera, Species, References*. 2023. (<http://researcharchive.calacademy.org/research/ichthyology/catalog/fishcatmain.asp>). Electronic version accessed 11 Dec 2023.
- Greenfield DW, Winterbottom R, Collette BB. Review of the toadfish genera (Teleostei: Batrachoididae). San Francisco, CA: California Academy of Sciences. 2008.
- Greenfield DW. Order Batrachoidiformes. Family Batrachoididae. Toadfishes. 2022; Pp. 272–280. In: *Coastal Fishes of the Western Indian Ocean*. Heemstra P, Heemstra E, Ebert D, Holleman W, Randall J, eds. Volume 2. National Research Foundation & South African Institute for Aquatic Biodiversity, South Africa. Volume 1, 643 p., 82 plates, index. Digital version at: <https://www.saiab.ac.za/coastal-fishes-of-the-western-indian-ocean.htm>
- ICMBio. Sistema de Avaliação do Risco de Extinção da Biodiversidade – SALVE. 2023. Disponível em: <https://salve.icmbio.gov.br/>. Acesso em: 08 de ago. de 2023.
- Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio). *Potamobatrachus trispinosus*. The IUCN Red List of Threatened Species 2022: e.T87516140A87543145. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.2305/IUCN.UK.2022-2.RLTS.T87516140A87543145.pt>. Menezes NA, Figueiredo JLD. Revisão das espécies da família Batrachoididae do litoral brasileiro com a descrição de uma espécie nova (Osteichthyes, Teleostei, Batrachoidiformes). *Papeis Avulsos de Zoologia*, 1998; 40(22):337–357.